

DIARRÉIA AGUDA INFANTIL: ASPECTOS CLÍNICOS E CONDUTA

Lucas David de Souza Vital¹

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas.

(lucasdvital@gmail.com)

Introdução: A Diarreia Aguda (DA) é uma causa importante de mortalidade infantil, sendo a segunda causa de morte em crianças menores de 5 anos. É caracterizada pela diminuição súbita da consistência das fezes e/ou aumento da frequência evacuatória, geralmente autolimitada e deve ser considerada uma emergência médica. **Objetivos:** Identificar e analisar os aspectos clínicos e abordagens diagnósticas da diarreia aguda infantil, promovendo discussão sobre a importância de um bom manejo emergencial. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO utilizando termos-chave como “Gastroenteropatias”, “Sinais e sintomas gástricos” e “Disenteria”. Após a busca inicial, os artigos foram avaliados para determinar a relevância dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, visando a síntese dos resultados obtidos nas pesquisas de maneira abrangente e ordenada. A busca foi limitada a artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, escritos em inglês e português. A análise incluiu estudos que abordaram aspectos clínicos, diagnóstico e, principalmente, métodos de manejo da Diarreia Aguda Infantil. Por fim, foram excluídos estudos com amostras exclusivamente compostas por artigos incompletos, duplicatas ou não escritos nas línguas selecionadas. **Resultados:** A avaliação dos artigos evidenciou que a DA é uma condição comum em países subdesenvolvidos como o Brasil, principalmente entre o público infantil, tendo causa infecciosa como majoritária. Entretanto, independentemente da causa, a conduta deve ter como base a manutenção da nutrição e hidratação do paciente. A abordagem nutricional tem como objetivos: reduzir a ocorrência de novos episódios diarreicos, aumento da resistência a enteropatógenos e recuperação mais rápida do paciente. A desidratação é a principal complicação da diarreia aguda, podendo cursar com uma hipovolemia grave e/ou disfunção renal, assim, o tratamento hidroeletrólítico através da terapia de reidratação oral ou venosa, no caso de pacientes mais graves, deve ser medida inicial no manejo. Ademais, o tratamento pode englobar analgésicos, antissecretórios, antieméticos, probióticos e zinco. **Conclusão:** O manejo da diarreia aguda infantil na emergência, inicia a partir do diagnóstico clínico rápido e envolve, principalmente, a correção dos níveis de desidratação e desnutrição e terapia medicamentosa para combater os sintomas possivelmente associados como febre, cólica intestinal e vômitos.

Palavras-chave: Gastroenteropatias. Sinais e sintomas gástricos. Disenteria.

Área temática: Emergências Clínicas.